



José Luiz Passos

José Luiz Passos nasceu em Catende, Pernambuco, em 1971. Formado em sociologia, doutorou-se em letras. É autor dos ensaios *Ruínas de linhas puras* (1998) – sobre as viagens de Macunaíma – e *Machado de Assis, o romance com pessoas* (2007), que interpreta a influência de Shakespeare na imaginação moral do realismo brasileiro. Pela Alfaguara, publicou em 2009 seu primeiro romance, *Nosso grão mais fino*, selecionado para o prêmio Zaffari & Bourbon de literatura. É autor de uma peça de teatro e de contos publicados em Berkeley, São Paulo, Recife e no Rio de Janeiro, na revista *Granta em português*. Vive atualmente com a esposa e os dois filhos nos Estados Unidos, onde é professor na Universidade da Califórnia em Los Angeles.

O SONÂMBULO AMADOR

Rio de Janeiro: Alfaguara, 2012. 270pp.

Dias antes de se aposentar, Jurandir – um pequeno funcionário da indústria têxtil pernambucana – faz uma viagem do interior à capital a fim de resolver um processo trabalhista. Sem motivos aparentes, ele incendeia o carro da empresa e acaba internado em uma clínica psiquiátrica. A pedido de doutor Ênio, Jurandir descreve figuras de seu passado, as suas crises, os sonhos e sua rotina de reclusão num dos velhos casarões na cidade de Olinda. No retiro começa seu aprendizado de uma vida vigiada e mais urbana. Na companhia do enfermeiro Ramires, da interna madame Góes e da memória de um amigo de infância, Jurandir descobre a possibilidade de pôr em prática talentos já ensaiados no plano da imaginação. Sua fixação em golpes de heroísmo provoca uma inversão de papéis no momento em que a cidade é tomada pelos acontecimentos políticos do final da década de 1960. Na nova vida deste herói a contragosto, o destino de capa e espada, bem como os desastres amorosos, vêm acompanhados de uma visão ansiosa por justiça e melhor companhia. *O sonâmbulo amador* faz uma crônica com humor de um protagonista desencantado e humilde, cuja vida oscila entre as imperiosas reformas da amizade e da política.

Elogios por *Nosso grão mais fino* (2009)

“*Nosso grão mais fino* contraria positivamente a literatura do aqui e agora. Representa na literatura brasileira contemporânea um romance de efetiva modernidade.” Carina Lessa, *Jornal do Brasil*

“O romance traz um dos suicídios mais espetaculares da literatura brasileira. A cena aparentemente implausível torna-se impecavelmente verdadeira.” Jerônimo Teixeira, *VEJA*

“A força da narrativa consegue operar uma espécie de aproximação entre Faulkner e João Cabral de Melo Neto.” Ricardo Lísias, *Correio Braziliense*

“Os momentos de recordação, neste sofisticado autor, pairam fora do tempo, numa construção ficcional de caprichada fatura.” Flávia Cesarino Costa, *Valor Econômico*

“Linguagem e estilo se colocam em diálogo fértil, com metáforas preciosas, vocabulário rico. Um escritor culto e engenhoso, que tanto se abandona na prosa poética quanto bem controla as camadas de histórias.” Milena Britto, *A Tarde*

“Um romance grande, sensível. Quem ousa, firme e teimoso, reinventar a prosa do engenho, visitar o açúcar que se supunha acabado? Mas, sobretudo, quem é o despuddorado a escrever uma prosa poética, a inventar uma voz lírica quase como se a escrita ultrarrealista das últimas décadas não tivesse existido?” Pedro Meira Monteiro, Princeton University

“O estilo é fino, as personagens ficam de pé. E a narrativa, já madura para um primeiro romance, lembra ao leitor Osman Lins e Machado de Assis.” Milton Hatoum